

"Você quer o que está pedindo?" ele ruge, me agarrando pela nuca. "Você saberia como lidar com o que está pedindo?"

Antes que eu possa tentar responder, ele me puxa do chão pelo meu pescoço, o suficiente para que eu tema que ele possa quebrá-lo em dois, como um osso oco. Minhas

garras se agitam sem rumo, incapazes de pegar o colar de contas que prende meus pulsos, meus dentes estalam, mas incapazes de chegar perto dele.

Eu queria que ele me perseguisse, me prendesse, me jogasse para todos os lados e fizesse

o que quisesse comigo — finalmente — mas há uma chance de ele estar tão furioso que ele pode realmente me matar. Não apenas uma provocação à morte, não apenas flertando com

minha morte — ele pode realmente arrancar minha cabeça, se banquetear com meu sangue até que eu

vire uma casca seca e acabe com isso. Em instantes, eu posso ser jogada de volta no mar para virar comida para os peixes.

Ele me leva para o banco mais próximo e me vira para que a parte de trás das minhas pernas bata nele, minhas costas arqueando enquanto seu aperto aperta.

Eu encaro seus olhos — selvagens, descontrolados, como se houvesse outra pessoa atrás

deles, alguém que não se importa se eu vivo ou morro. O monstro. Eu nunca queria que essa parte dele saísse.

Eu só consigo encará-lo e me perguntar se é isso.

"Por favor", consigo sussurrar contra seu aperto sufocante.

Por favor, me deixe viver.

Por favor, me deixe ir.

Por favor, cuide de mim.

Por favor, me foda.

Por favor... me ame.

Eu pegaria qualquer um deles.

E então vejo clareza surgir em seus olhos, frios a princípio, tornando sua cor azul glacial, como gelo debaixo d'água. Eu o vejo emergir, o torturado humano, o padre, até mesmo o bebedor de sangue.

Com um rosnado profundo e estrondoso, ele me arrasta pelos bancos, meus pés descalços

mal tocando o chão antes que ele me empurre para baixo, então eu estou ajoelhada no banco.

"É isso que você quer?" ele grita roucamente, trazendo seu corpo para trás de mim. Ele puxa a bainha do meu vestido até que ele esteja enrolado em volta da minha cintura,

minha bunda nua para ele. Eu o ouço mexendo no tecido de suas calças, e meu coração começa a galopar em antecipação. Eu ainda estou molhada de antes, mas

agora, está beirando o excesso.